

## Há perigo na esquina: resposta ao “jornalista” Gustavo Negreiros

Ataques e provocações caluniosas, preconceituosas e difamatórias em relação a profissionais da educação, cientistas e áreas do saber de modo geral, são recorrentes no Brasil de 2021. Os motivos, dentre os quais a onda retrógrada e negacionista que emana das principais instituições de poder eleitas em 2018, não são novidades.

Mais um episódio desses ataques ocorreu em 19 de novembro de 2021, no programa “[jornal das seis](#)” da rádio potiguar “96 FM”. Na ocasião, o “jornalista” Gustavo Negreiros dispara: “*sabe quem é o segundo maior risco da educação brasileira? Não é o traficante, não. É o professor de Geografia, sabe, é o professor de ética, professor de filosofia, o professor de sociologia. Essas pessoas representam um risco às nossas crianças, e aos nossos adolescentes*”.

Diante dessa situação vexaminosa, nos cabe enquanto comunidade geográfica brasileira, de um lado, repudiar veemente esse tipo de discurso racionalmente equivocado, eticamente lamentável e politicamente criminoso. Por outro lado, também cabe expressar profundo lamento pelo veículo de comunicação – uma concessão pública – que abre espaço para uma verdadeira propagação de riscos a formação o ensino e aprendizado de crianças e adolescentes, pois são justamente a presença de sujeitos como esse “jornalista” convidado entre outros propagadores de *fake news* que em setembro de 2019, [nessa mesma rádio](#), classificou a ativista Greta Thunberg, uma jovem de 16 anos, como “*histérica*”, “*mal amada*” e que precisava “*de um homem e de sexo*”. Comentários esses carregados de estereótipos, machismo, misoginia e desrespeitos para com uma jovem mulher.

No mais, não cabe listar a [folha corrida](#) do “jornalista” para que se aponte o verdadeiro perigo para as nossas crianças, adolescentes e para a sociedade brasileira em geral. Sexualizar crianças, defender um governo inescrupuloso que sucateia e ataca a educação, e ainda comparar professores a criminosos é verdadeiramente um perigo, tanto aqueles que professam esses absurdos, como os escutam em silêncio. E não é o nosso caso.

Toda oportunidade para defender a educação e o livre pensamento, as instituições e as/os profissionais nelas envolvidas é válida e necessária. Ainda que Belchior tenha cantado em 1976 que “há perigo na esquina”, a comunidade geográfica brasileira, por sua vez, tem convicção de que nem “eles venceram” e nem o “sinal está fechado para nós”. Seguiremos na construção de uma Geografia e de uma educação crítica, livre e solidária pautada na verdade e na Ciência.

*Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB)*

*22 de novembro de 2021.*